

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5”.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1 1

A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos
Íris Maria Ribeiro Porto

DOI 10.22533/at.ed.5132018051

CAPÍTULO 2 12

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA

Natália Zanetti
Erika de Freitas Roldão
Angela Maria da Costa Grandó
Vânia Maria Vieira Sanches Miranda
Felipe Augusto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5132018052

CAPÍTULO 3 27

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”

Ieda Márcia Donati Linck
Fabiane da Silva Verissimo
Maria Aparecida Santana Camargo
Rosane Rodrigues Felix

DOI 10.22533/at.ed.5132018053

CAPÍTULO 4 37

A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

Nilva Celestina do Carmo
Maria das Dores Saraiva de Loreto
Eduardo Simonini Lopes
Fabiola Faria da Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5132018054

CAPÍTULO 5 48

A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL

Ana Cristina da Silva Amado

DOI 10.22533/at.ed.5132018055

CAPÍTULO 6 61

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Petronio Silva de Oliveira
José Laécio de Moraes
Francisco Evanildo Simão da Silva
Josenilton Bernardo da Silva
Maria Magnólia Batista Florêncio

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR

Data de aceite: 11/05/2020

Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira

Graduando de Educação Física

Universidade Estadual de Londrina

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9901095670955906>

Ângela Pereira Teixeira Victória Palma

Prof.a Dr.a do Departamento de Estudo do

Movimento Humano

Universidade Estadual de Londrina

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8821173290289293>

RESUMO: A identidade profissional docente pode ser compreendida como o professor se vê, como se compreende ao exercer a ação cotidiana de sala de aula, é o ser profissional com qualidade. O objetivo deste artigo é ampliar o conceito de identidade docente, pautado nas atribuições e nos saberes da docência, por meio do que já foi produzido sobre a temática. Este trabalho se desenvolveu, por meio de pesquisas baseadas em autores como: Azzi (1999), Brzezinski (2002), Ghedin (2002), Pimenta (1997), Schön (2000). O estudo revelou que quando o professor se percebe profissional, se identifica com o que faz e porque faz além de transformar ele próprio,

promovendo sentido e significado a sua ação cotidiana, favorece a aprendizagem dos seus estudantes, contribuindo para uma formação crítica-reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Profissional. Saber da Docência. Formação de Professor.

PROFESSIONAL IDENTITY:

TRANSFORMING TO TRANSFORM

ABSTRACT: The professional identity of the teacher can be understood as the teacher sees himself, as he understands when exercising the daily action of the classroom, it is the professional being with quality. The purpose of this article is to expand the concept of teaching identity, based on the attributions and knowledge of teaching, through what has already been produced on the subject. This work was developed through research based on authors such as: Azzi (1999), Brzezinski (2002), Ghedin (2002), Pimenta (1997), Schön (2000). The study revealed that when the teacher perceives himself as professional, he identifies with what he does and why he does it in addition to transforming himself, promoting sense and meaning to his daily action, favors the learning of his students, contributing to a critical-reflective formation.

KEYWORDS: Professional Identity. Knowledge

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos na docência, deve-se analisar alguns aspectos que estão associados a essa profissão, como sendo elas: a identidade docente e os saberes atrelados ao professorado. Não há como desvencilhar desse pensamento quando falamos de formação de professores, pois, uma vez professor pode-se afirmar que seremos eternos aprendentes, isso porque o conhecimento não se esgota, pelo contrário, se ressignifica a medida em que se exerce a profissão e amplia os conhecimentos de ser professor e da matéria que leciona.

Desta forma, esse artigo objetiva-se pontuar alguns fatores que podem influenciar na formação da identidade do profissional docente, desde sua formação inicial até a formação continuada. Sabe-se que falar sobre identidade docente é algo complexo, pois é subjetivo àquele que ensina, o professor constrói sua identidade na medida em que atua. Para tanto, se faz necessário refletir e responder algumas questões: quais saberes são necessários para a docência? No que a escola pode contribuir para formação da identidade do profissional da docência? Qual é o papel do professor enquanto educador e mediador dos conhecimentos? Essas são questões de cunho simples e objetivas, mas que demandam uma profunda e complexa reflexão, pesquisa e prática para serem respondidas.

Para Ghedin (2008), é preciso que o futuro professor tenha uma formação inicial adequada, afim de que possa ter conhecimentos para que se possa ensinar seus estudantes. É por meio do desenvolvimento curricular na formação inicial que o futuro profissional da docência começará a construção de sua identidade. Brzezinski (2002), afirma que a construção da identidade docente se dá em dois momentos: no pessoal, individual de cada docente, e o coletivo, depende do meio social o qual esse docente está inserido.

Portanto, é complexo afirmarmos que a identidade docente se dá em apenas um momento da docência, como Brzezinski (2002, p.10) afirma:

As transformações que vão ocorrendo, por toda a vida dos professores poderão leva-los a atingir condições ideais exercício profissional de qualidade. Tal processo conduz à profissionalização, pois essa poderá ser atingida mediante a um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado status e valorização social que são determinantes para a profissionalidade e o profissionalismo docente.

Assim, na medida em que o professor se transforma, amplia a visão social acerca da docência, logo nota-se uma qualidade no processo de ensinar, porque ele se percebe como sujeito produtor das suas ações. Dessa forma há uma valorização do professorado, uma melhora do desempenho do mesmo acerca da escola. Quando

o professor sabe do seu real papel no processo de ensinar e aprender a sociedade também o valoriza e o reconhece como um dos elementos sociais importantes para a evolução da sociedade. Com isso o docente, cria uma rede de conhecimentos, busca uma melhoria contínua, se profissionalizando e dando continuidade à sua formação.

Para Ghedin (2008), os saberes necessários para exercer a docência estão relacionados ao comprometimento do professorado na formação dos seus estudantes, logo quando se pensa nesta formação o autor ainda ressalta a importância de se pensar criticamente a ação da docência, porque é por meio da ação que se constrói as relações do conhecimento e promove a identificação na profissão.

Brzezinski (2002), afirma, que tanto formação como a profissionalização são conceitos complexos, mas que o conhecimento se torna pertinente para a formação inicial e continuada do professor. Sendo assim, deve enfrentar a complexidade, a fim de construir saberes relativos à docência que, no entanto, estão verdadeiramente postas na construção da identidade docente. A autora propõe uma visão muito mais abrangente a respeito da docência, elevando as condições da profissão, deixando claro que só existe experiência mediante a ampliação dos saberes da docência, com isso se busca a formação profissional e a construção da identidade docente.

Fundamentados nos saberes da docência, o professor deve ficar atento a sua formação, desta forma vivenciando e buscando a cada dia ressignificar a aprendizagem na vida acadêmica, assim sendo cabe ao professor repensar a formação sobre ser professor como um todo, pois, dessa forma, ensinar-se-á aos estudantes um conteúdo de qualidade. (AZZI, (1999); PIO, CARVALHO, MENDES, (2014).

Neira (2007, p.111) diz: *“Definir a identidade é um ato político, é uma ação decorrente das relações de poder.”*, essa definição posta pelo autor pressupõe a luta diária traçada pelo professor e a equipe pedagógica dentro das escolas brasileiras. O ato político é o professor se envolver nas decisões da escola, e quando ele efetivamente participa da reforma e das transformações dos assuntos educacionais, ele está colaborando para a melhora dos objetivos da escola. O professor precisa urgentemente deixar de delegar para a equipe de dirigente os assuntos da escola. O professor tem que se ver como uma das vozes da escola. É assim que as relações de poder vão se transformando.

Neste artigo mediremos um entendimento aprimorado e de grande relevância para os profissionais da educação, contribuindo para um diagnóstico de como se encontra as nossas escolas hoje, e como estão sendo feitas as intervenções dos professores com relação a prática pedagógica. Portanto não caberá a nós julgarmos a identidade de um ou de outro profissional e sim contribuir para que juntos possamos melhorar e reformular os nossos conhecimentos no que diz respeito a formação

continuada e a construção da identidade docente juntamente com os saberes que rodeiam a formação do professorado.

VIVENCIANDO OS SABERES PARA CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS

Ao relatar a vivência dos saberes da docência, não tem como deixar de pensar na formação inicial de muitos cursos de licenciatura das universidades do nosso país, que por incrível que pareça, em alguns cursos de formação inicial de professor, ainda está pautada no modelo tradicional de ensino. Ao apontar a formação de professores com a perspectiva tradicional, temos que enfatizar que seu conjunto teórico tem uma vasta relação com as teorias do fordismo e taylorismo, que concebia a educação dentro de um contexto industrial. O professor formado por essa perspectiva tradicional tinha que seguir somente o que estava em uma “cartilha”, não apresentava ideias próprias, tampouco criatividade ao ensinar à seus estudantes. Para Ghedin (2008), é necessário que superemos esse modelo tradicional de formação, a fim de que não mais formemos professores repetidor do conhecimento padronizado, pelo contrário, que possamos formar docentes mediadores do conhecimento.

O que pode contribuir para que o professor faça a mediação do conhecimento é a relação contínua entre as experiências e os conhecimentos construídos pelo sujeito ao longo da sua carreira. Essa relação é conhecida na literatura por práxis. Para Azzi (1999), a práxis é uma relação intrínseca, ou seja, já está dentro da prática da docência, logo cabe ao professor fazer esta relação entre prática e teoria, fazendo a ressignificação de todos os seus conhecimentos para que ambos sejam relacionados, não havendo uma separação entre a prática e a teoria. Ao professor, cabe compreender que tudo que ele construiu é conhecimento que ele construiu, não precisando haver uma separação do que é experiência ou o que é teoria.

Vásquez (1997), afirma que, a atividade reflexiva do sujeito se permanecer no campo teórico, nega a prática, isso se dá pelo que autor coloca como estado de permanência da teoria, esse estado não produz mudança, pois toda a mudança não se faz apenas com teoria e sim com a relação conjunta entre a teoria e a prática, no qual, como vimos anteriormente, chamamos de práxis.

Desta forma, salientamos que a práxis é uma ligação entre os conhecimentos que o sujeito possui, sem começo e sem fim entre a teoria e a prática. Com isso Vásquez (1997), quer nós mostrar que não tem um momento onde acontece a teoria nem em outro que acontece a prática, ambas estão interligadas. Sendo assim, cabe ao professor, fazer e refazer constantemente esta relação, essa forma de compreender os conhecimentos construídos modifica a sua forma de ensinar.

Para Azzi (1999), a práxis transforma o estudante e o docente, essa transformação se torna necessária dentro da relação ensino/aprendizagem, bem como para a construção da identidade do docente. Promover essa transformação é algo que a escola deve proporcionar para o seu docente. É por meio desta relação que o educador contribui para com o seu estudante, afim de promover uma educação mediadora, transformando sua sala de aula um espaço para o diálogo.

Para Pio; Carvalho; Mendes (2014), reforçam o que afirmamos anteriormente, não há teoria sem prática, quando o professor ao ensinar, age com esse pensamento, evita-se algo vazio e abstrato. Com isso, os autores, propõem uma ação por parte do professorado, para que façam essa relação contribuído para a construção da práxis e para uma renovação em seu modo de ensinar e promover educação.

Mas, afinal: qual saberes são essências para um docente? E no que isso contribui para sua vivência na práxis? Pimenta (1997), em seu artigo “*Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*” apresenta alguns saberes que são essenciais para o docente, nos quais são eles: **Experiência** – esse saber já é intrínseco ao docente, isso se dá pelo fato de suas experiências enquanto estudante, no qual avalia o professor, não do campo didático, mas de quanto esse docente tem de conhecimento. Dessa forma, esse saber com o tempo vai ganhando um novo formato, já com um olhar mais voltado para a docência. **O conhecimento** – é o saber que corresponde ao que o professor deve dominar para estar em sala de aula, sem ele o docente se torna um reprodutor de informação. Para tanto, é necessário que o professor permaneça em constante formação, afim de que o conhecimento não se torne algo obsoleto. **Os saberes pedagógicos** – esse saber corresponde a ação docente, isso é, o que dá embasamento para a aula do professor.

Nota-se que a práxis está constantemente ligada com todos esses saberes, pois, a autora reforça as práticas em conjunto/relação com as teorias e vice-versa. Assim sendo, cabe ao docente a busca incessante destes saberes, para que sua vivência na práxis seja estruturada, dando seu melhor para quem realmente é o centro da profissão – os estudantes – portanto, trabalhar e reforçar essa vivência contribui para a construção da identidade docente.

Construir os saberes é estar vivenciando a práxis, portanto não há saber completo, há sempre uma resignificação deles, não se pode pensar na prática distanciando-se da teoria e vice-versa, a busca constante pelos saberes eleva a práxis, com isso é de grande relevância que a formação inicial e continuada da docência alimentem a formação dos saberes que são mediados pelo a vivencia da VÁSQUEZ, (1977), PIMENTA, (1997), PIO; CARVALHO; MENDES, (2014).

DOS SABERES DA DOCÊNCIA A PRÁTICA REFLEXIVA

Como podemos perceber, os saberes da profissão são essências para a construção da identidade docente, isso em todo o âmbito escolar, no entanto, o que buscaremos apontar neste momento, é como esses saberes ajudam ao professor a promover a si próprio a prática reflexiva e como isso contribui para sua formação e desenvolvimento profissional.

Para Antunes (2012), há quatro tipos de saberes essenciais para o professor, nos quais se dividem em: saberes da formação profissional (corresponde a sua formação inicial e continuada), saberes da disciplina (corresponde ao como professor domina a sua área de atuação), saberes da formação do currículo (como esse profissional concebe e constrói seu currículo) e os saberes da experiência e da prática (é a capacidade de ação do docente).

É de fundamental importância que a formação de professores, seja pautada nestes princípios, pois cabe ao docente entender que antes de tudo ele é educador. Tavares de Sá e Alves Neto (2016, p.8), dizem *“que ser professor é encantar e reencantar pessoas, é despertar inteligências, é provocar sinapses, é modificar e estruturas sociais...”*, portanto cabe ao professor o ato de educar, transformar, estruturar e ressignificar o conhecimento, afim de promover estudantes críticos-reflexivos.

Ghedin (2002), afirma que é necessário o professor romper com as restrições que as salas de aulas ainda impõem, quebrando o que por muito tempo foi levantado pelas políticas de classe, deixando os estudantes do ensino público a margem do conhecimento. Com isso o autor propõe um novo modelo, no qual possibilita aos estudantes não estarem a margem do conhecimento, mas sim ser produtores do conhecimento, esse modelo Ghedin (2002), intitulado como crítico-reflexivo-criativo. Porque possibilita aos estudantes não serem mais seres passivos do conhecimento, mas, produtores do mesmo, promovendo uma nova roupagem ao que está sendo proposto em sala, sendo o docente não mais centro do conhecimento e sim o que media.

Para o autor os saberes são necessários para a construção tanto da identidade do docente, como para a formação da prática reflexiva, logo, essa construção se dá a partir da contribuição deste docente, por meio de sua experiência dentro de sala, assim como Ghedin (2002, p. 135) afirma, *“Os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são os formadores de todos os demais.”*

Schön (2000, p.31), destaca que *“...é possível, às vezes, através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito neles.”*, é por meio da reflexão que se constitui uma formação mais ampliada das coisas, convém dizer que a formação do docente sobre a rege reflexiva tende

ampliar o seu conhecimento, logo isso é mediado para os estudantes de uma forma crítica e criativa no momento do processo de ensino/aprendizagem.

É indiscutível que a relação reflexiva feita pelo professor implica nos valores, nas atitudes, na forma de pensar e nas práticas de seu trabalho. Neste contexto, percebe-se que a compreensão do ser reflexivo do docente cabe apenas à ele. Portanto, dizer que o docente deve ser curioso, inquieto e pesquisador, é de fato dizer que ele deve buscar conhecimentos que não estão prontas e acabadas. A busca deste saber proporciona ao docente um leque para novas possibilidades de conhecimentos em benefício ao seu fazer profissional (PIMENTA, 1997).

Dentro desta ideia, Ghedin (2002), afirma que a contribuição desse ser reflexivo tem que emanar do poder público, logo ultrapassando as salas de aula. O autor ainda diz que esse processo de pesquisa reflexiva tem que se estender aos professores, porquê de fato eles também são pesquisadores do conhecimento. Ghedin (2002, p.135), afirma ainda que: *“Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educados, frente ao sistema social, políticos, econômico, cultural é fundamental para chegar a produção de um saber...”*

Seguindo essa linha de raciocínio, Schön (2000), demonstra que o professor não precisa interromper sua aula para ressignificá-la, pelo contrário, dentro desta perspectiva o docente pode no meio de sua ação, refletir e refazê-la, deste modo o autor denomina este momento de reflexão-na-ação.

Schön (2000, p.33), continua dizendo:

A reflexão-na-ação tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer-na-ação. Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar as estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou as formas de conceber os problemas.

Isso quer dizer que a reflexão nos promove seres autônomos, independentes, livres para pensar. E enquanto docentes, devemos buscar essa liberdade, no qual o conhecimento propicia, por meio de pesquisas científicas e das experiências ressignificação do conhecimento adquirido dentro da formação inicial e continuada.

Entende-se os saberes e a prática reflexiva contribuem para a formação da identidade docente, que por sua vez leva a reflexão da ação enquanto prática formativa, contribuindo para um aprimoramento do ensino/aprendizagem. Isso contribui para a construção de uma educação pública para todos.

DILEMAS DA DOCÊNCIA: TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS SABERES

É notório que a educação passa por algumas transformações, tanto boas em alguns aspectos quanto ruins em outros. O que cabe pensarmos neste momento é

como a educação atual reflete nos saberes e na construção da identidade docente, e de que forma isso pode ou não favorecer para a construção de uma educação de qualidade. Na visão de Brzezinski (2002), a uma falta de estímulo por parte do poder público no que diz respeito a educação escolarizada, interferindo na vivência do professor dentro e fora de sala, pois, isso contribui para que o ensino seja desqualificado, e o professorado inferiorizado por não ter meios de agir por falta de recursos e de autonomia.

Nóvoa (2002, p.23), relata os dilemas vivenciados pela docência, isso é o dilema da comunidade (*a importância de saber relacionar e de saber relacionar-se*), o dilema da autonomia (*da importância de saber organizar e saber organizar-se*) e o dilema do conhecimento (*a importância de saber analisar e de saber analisar-se*). É por meio da *formação continuada* que esses dilemas, relatados pelo autor, sejam amenizados dentro da escola e na sala de aula. Com isso vamos perceber uma melhoria do ensino, pois o que contribui para a desqualificação do ensino é o fato do docente não posicionar-se diante dos problemas sociais, de cunho educacional.

Ghedin (2008, p.25) pergunta para os seus leitores o seguinte: *“Em que escola trabalha o professor? Qual o seu papel?”*, nota-se, mediante a leitura, que ser professor é buscar o conhecimento, aprendendo o que não se sabe e ressignificando o que já está obsoleto. Para que assim sendo, possa ensinar o que é conhecido, potencializando e cultivando o ser reflexivo que é extremamente necessário ao docente como no estudante. Portanto, não importa a escola que o professor trabalha, o que importa são as atitudes deste professor dentro de uma escola, seja ela pública ou privada, para que não tenha nem um tipo de discriminação ou desvalorização do ensino.

Ainda Ghedin (2008,), afirma que, há pessoas, meios de comunicação e a própria comunidade fazem críticas negativas ao ensino público, desvalorizando a escola de seus netos, filhos, sobrinhos. O que hoje é para todos antes foi somente para uma parte elitizada da nossa sociedade. Se hoje há filhos de empregadas domésticas se formando em medicina, pode ter certeza que houve um professor de escola pública, se tem filho de catador de papelão se formando em direito, ali está o poder que a escola pública tem e pode alcançar. Elevar as escolas privadas, é desvalorizar o profissional da educação pública, pois ambas têm o mesmo objetivo, o que muda é apenas o valor aquisitivo. Sendo assim não se pode desdenhar do docente que trabalha dentro desta escola pública, pois, o que devemos levar em consideração é o objetivo da escola no século XXI.

Nóvoa (2002), aponta coerentemente no que diz respeito a esses dilemas da docência, dentro deste conceito percebemos que a formação continuada sofre problemas dentro da própria instituição de ensino, cabendo ao professor somente ao ensinamento e não ao aperfeiçoamento dele. Portanto, Nóvoa (2002), critica a

conduta de muitas escolas, cabe ressaltar que a formação continuada tem como objetivo alicerçar o dinamismo dentro do projeto escolar, contribuindo para a soluções de problemáticas dentro dos conteúdos que estão sendo ensinado.

Para tanto, Edgar Morin (2003, p.13), afirma que:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e por outro lado, realidade ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetário.

O autor se refere as dificuldades que se tem para entender os saberes da docência, pois quando são tratados fragmentados dificultam a ligação com as áreas da educação. Morin salienta ainda que é necessária uma união destas ideias, indo do seu todo as partes e vice-e-versa.

Ainda sobre os desafios, Tavares de Sá e Alves Neto (2016), afirmam que a busca por soluções deles parte das primícias do poder público de fazer sua parte, tais como: manter o professor fixo na mesma escola, diminuir o número de estudantes por sala, promover formação continuada no ambiente escolar, melhorar a remuneração do professor, evite de levar muitos trabalhos para serem feitos em casa, favorecer que o professor conheça sua comunidade, entre outros. De fato, é difícil trabalhar ou motivar o docente, se o meio de trabalho não colabora para que essa motivação seja contundente e desafiadora.

A crítica aqui é no sentido de todos os envolvidos, com a educação escolarizada, possam se unir e melhorar estas situações apontadas, para que seja dado o devido valor para a docência, proporcionando para o professor condições adequadas de trabalho, e ajudando a contribuir com um ensino melhor dentro das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a identidade profissional é algo necessário e que faz toda a diferença no processo de profissionalização do docente. Ao afirmarmos que a práxis, dentro do conjunto de saberes, é a responsável, por meio da ação do professor, por transformar as aulas que promovam a reflexão crítica, no qual o estudante é participante de todo o processo. Portanto, é de grande importância estarmos atentos forma de pensar do ser professor - identidade do profissional - ao ponto de transformar o fazer cotidiano, pois somos os únicos a poder modificar a situação apresentada.

No que diz respeito a identidade profissional docente, em meio as crises, social, política, moral e financeira, é correto afirmar que um docente envolvido com a educação, tenta buscar em meio as essas crises forças para lutar por aquilo que acredita ser educação escolarizada. Por isso devemos defender a ideia do

estudante autônomo, que pensa, que cria, que é crítico, que aprende a aprender, pois, de fato, a escola de hoje favorece a transformação do homem de amanhã, e isso é de nossa responsabilidade enquanto professores.

Com isso devemos ter absoluta certeza que o professor é formado para formar, desta maneira devemos ficar atentos a formação, buscando por meio de livros, cursos de *lato sensu* e *strictu sensu*, congressos e dentre tantas outras formas de obter o conhecimento, para que a identidade profissional docente seja fortalecida, ampliada e favoreça a educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Fabiana Ritter. **Formação inicial de professores de educação física e a relação com seus saberes docentes**. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4740.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.
- AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. 35-60p.
- BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editorial, 2002. 196p.
- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. 129-150p.
- GHEDIN, Evandro. A formação de professores nos cursos de licenciatura: caminhos e descaminhos da prática. In: LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livros Editora, 2008. 23-51p.
- MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 210p.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. 88p.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v.3, p. 5-14, set. 1997.
- PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MENDES, José Ernandi. **Práxis e prática educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência**. 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14/search?keyword=praxis&author=1185>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.
- SÁ, Tiago Tavares de; NETO, Francisco Raimundo Alves. A docência do Brasil: história, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI. *Revista Tropos*, v.5, n.1, p. 1-14, Jun. 2016.
- SCHÖN, Donald A. **Educação o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0